

GUIA DE FONTES SOBRE A INQUISIÇÃO

*André Luís Lima Nogueira**
*Diógenes Antônio Moreira Jr.**

O Núcleo de Estudos Inquisitoriais (NEI) sob a orientação dos professores da UERJ/FFP; Célia Tavares, Daniela Calainho e Pedro Marcelo; surgiu em 1996 com o objetivo de fomentar pesquisas e discussões acerca da atuação e funcionamento dos tribunais do Santo Ofício, tanto no que se remete a metrópole (Portugal) quanto a sua inserção em áreas coloniais – principalmente Brasil.

Como importante objetivo a ser alcançado, o NEI tem como tarefa principal produzir um Guia de Fontes sobre a inquisição que funcionará como um referencial de pesquisa para aqueles que estejam interessados na atuação do Santo Ofício Português no Brasil, particularmente no que diz respeito aos réus incriminados aqui e aos funcionários do aparelho burocrático inquisitorial que aqui atuaram. Nossa comunicação versará sobre algumas considerações referentes à experiência na coleta dos dados para tal empresa, sendo esta a primeira fase para a elaboração do guia.¹

Nesta primeira fase do projeto procuramos catalogar as referências bibliográficas e iconográficas disponíveis visando formar uma espécie de roteiro de pesquisa a ser seguido nas instituições (arquivos e bibliotecas) cariocas e arredores. As instituições que inicialmente compuseram este roteiro são:

- Fundação Biblioteca Nacional;
- Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB);
- Real Gabinete Português de Leitura;
- Arquivo Nacional;
- Bibliotecas universitárias² (PUC, UERJ, UFF) e a
- Biblioteca do Palácio do Itamarati.

Nesta etapa da produção do guia, que se caracterizou fundamentalmente pela pesquisa, coleta e sistematização das referências, encontramos algumas regularidades. Para citarmos apenas uma, temos o fato de não serem originais, em sua maioria, os documentos encontrados nestas instituições.³ Este fato pode ser explicado, em linhas gerais, pela

inexistência de um tribunal do Santo Ofício em terras tupiniquins. Este *pequeno grande detalhe* muda a forma da operação da repressão inquisitorial no Brasil. Por não estar presente na forma de um tribunal a mesma passa a operar pela ocorrência de visitas, na qual os réus são processados pelo tribunal da metrópole,⁴ geralmente Lisboa. Além das regularidades encontradas em nossas incursões, pudemos perceber também referências que não se encontravam catalogadas nos assuntos determinados pelas mesmas (normalmente Santo Ofício e Inquisição). Para aumentar significativamente o número dessas referências procuramos outros possíveis títulos como *sermão de auto-de-fé; provisões; feitiçaria; processos*, etc.

Em linhas gerais o guia consta de fontes manuscritas, impressas e iconográficas além de periódicos e uma vasta bibliografia dita secundária, porém variando em cada uma delas seu grau de ocorrência de acordo com a natureza das mesmas, como pretendemos abaixo discriminar.

Na Fundação Biblioteca Nacional encontramos um vasto e diversificado acervo a ser catalogado. Procurando seguir as divisões documentais estipuladas pela própria instituição registramos as fontes pesquisadas, ou seja, as fontes manuscritas no setor de Manuscritos e de Obras Raras, fontes iconográficas no setor de Iconografias, fontes secundárias no setor de Obras Gerais. Também nos servimos de um levantamento acerca do seu acervo inquisitorial, fruto de suas próprias pesquisas, o que contribuiu muito para o andamento de nosso trabalho

Há de se destacar ainda a existência de fontes documentais do séc. XVI ao XVIII referentes, principalmente, ao tribunal de Lisboa, mas também constando referências dos tribunais de Évora, Coimbra e Goa além dos instalados na América Espanhola (Cartagena, Lima e México). Além desta documentação temos a preciosa contribuição das coleções particulares, dadas a instituição, como por exemplo as correspondências de Capistrano de Abreu com João Lúcio de Azevedo.

Em relação ao IHGB encontramos um número menor de fontes em comparação ao da Biblioteca Nacional, mas equivalentes em sua natureza documental, principalmente no que se refere a bibliografia do séc. XIX e a presença marcante de documentação sobre Pe. Antônio Vieira. Merecem

ainda destaque as listas das pessoas julgadas pela inquisição, naturais ou residentes no Brasil, e das pessoas que ouviram suas sentenças nos autos públicos de fé.

A dificuldade maior foi vivenciada no Arquivo Nacional do RJ pelo fato de inexistir nesta instituição um mapeamento completo do seu acervo. Esta realidade, que vem sendo alterada por um projeto de identificação que o Arquivo Nacional promove atualmente, dificulta as pesquisas tornando-as mais lentas. O acervo catalogado é formado essencialmente por fontes manuscritas, alguns dos quais já microfilmados, como por exemplo, o Livro das primeiras confissões da visita do Brasil em 1591. Há de se salientar que futuramente, conforme ocorra avanço do projeto de identificação levado a cabo pelo Arquivo Nacional, diversas outras referências terão que ser incluídas já que desconfiamos da existência de diversos documentos do citado arquivo

Por fim, nas bibliotecas universitárias e no Real Gabinete encontramos um considerável volume de obras historiográficas de autores consagrados, como Saraiva, Laura de Melo e Souza, Gimzburg, Ronaldo Vainfas, entre outros.

Passando por esta fase inicial se dará início composição do que, numa palavra, será o guia de fontes como *produto final* a ser editado.

Achamos providencial observar que na sistematização do guia devemos discriminar o acervo catalogado por instituição, devido a diversidade da natureza documental das mesmas.

Após a realização deste trabalho esperamos ansiosamente pela sua publicação, para enfim servir aos objetivos que inicialmente traçamos: funcionar como referencial de pesquisa para os estudiosos que se interessam pelo tema.

Agradecemos desde já a cordialidade das instituições pesquisadas, o apoio da UERJ, e o espaço que aqui nos foi dado para a exposição do projeto, ampliando assim seu alcance e esperando atrair o interesse de todos.

Notas

* Graduando do Curso de Licenciatura em História da UERJ-FFP.

1 Para a realização dos seus projetos, o NEI conta com o precioso auxílio da UERJ

- através do seu programa de bolsas do qual nós ainda fazemos parte.
- 2 Está ainda por ser realizado o levantamento na biblioteca da UFRJ, dado que no momento em que realizávamos esta etapa da produção do guia a mesma se encontrava impossibilitada de ser consultada.
 - 3 As mesmas são apenas cópias das originais que se encontram em Portugal. Em sua maioria as cópias advêm do Arquivo Nacional da Torre do Tombo na qual os originais estão guardados.
 - 4 São quatro os tribunais do Santo Ofício a saber: Lisboa, Évora, Coimbra (na metrópole) e Goa (na colônia).

A FORMAÇÃO DA CLASSE FERROVIÁRIA: AS LUZES DO PROGRESSO NOS TRILHOS DA ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL

*Cesar de Miranda e Lemos**

Introdução

A História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (E.F.NOB) pertence ao longo percurso histórico de formação do projeto nacional brasileiro, e a formação da classe ferroviária por conseguinte, se fez como parte dessa longa trajetória, antecedendo o advento da República, e presente à sua fundação e no processo de sua afirmação, sendo a construção da E.F.NOB, um capítulo importante dessa experiência social e política que demarcamos como a formação da Classe Ferroviária brasileira. Como atores sociais nesse processo, os ferroviários se constituíram numa Classe com formação plural e peculiar, lapidando-se no curso de uma confluência política e cultural onde os ideais de *Progresso e Civilização* deram contornos as novas classes em construção desde a segunda metade do século passado, inclusive as que, exercendo domínio, poder e hegemonia política, fizeram desse país gigante uma *fábrica de riquezas*, ao mesmo tempo, *trituratora de sua gente*, como diria Darcy Ribeiro.

A viabilização desse imaginário de *civilização e progresso* exigia segurança e ordem, integração e comunicação, elementos de uma *política positiva de progresso* e de afirmação de um projeto de *Nação*.

O engenheiro J. G. Morais Filho, em seu trabalho, *Pioneiros da Noroeste - mensageiros da civilização*, que o produziu na qualidade de:

uma testemunha que tendo cooperado nos trabalhos iniciais da E.F.Noroeste do Brasil assistiu, nas linhas de frente, às primeiras fases das lutas, às vezes cruentas, que caracterizaram a penetração de nossa moderna civilização em uma região inexplorada e habitada inda por primitivas tribos selvagens....¹

apresenta uma contribuição para o estudo das Estradas de Ferro e o ideário